

INSTRUÇÃO TÉCNICA PARA O SUINOCULTOR

Área de Comunicação e Negócios



Suínos e Aves

18

Dezembro/06

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS EM CICLO COMPLETO CONFINADO EM PEQUENA ESCALA

Vitor Hugo Grings

Médico Veterinário
Embrapa Suínos e Aves

A suinocultura brasileira surgiu e se desenvolveu como uma atividade familiar, em pequenas criações de ciclo completo com o objetivo de atender o mercado interno regional. Entretanto, com o crescente aumento das exportações, o perfil da atividade vem sendo alterado para uma suinocultura industrial. A tendência na suinocultura brasileira é a diminuição dessas pequenas criações familiares e o aumento de grandes granjas empresariais especializadas. Embora o perfil da produção venha mudando, não significa que uma pequena granja de produção de suínos seja inviável, principalmente em regiões do Brasil onde o abastecimento de carne é feito por pequenos frigoríficos. Para implantar uma criação, é preciso realizar um planejamento adequado da produção, determinando objetivo e tamanho da propriedade, localização, necessidade e disponibilidade de mão de obra, capacidade da propriedade em produzir alimentos, possibilidade de expansão e distância dos mercados fornecedores/compradores.

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO: Este trabalho apresenta o planejamento de uma granja com 30 matrizes, dois machos e uma reposição anual de 12 leitões, sendo 2 leitões a cada dois meses, correspondendo a uma reposição anual de 40%. Com este planejamento, o objetivo é comercializar 600 animais/ano, ou seja, 50 animais/mês. O planejamento da produção consiste em determinar o volume de animais que serão comercializados. Para isso, é necessário dividir as matrizes em lotes (grupos) realizando as coberturas e desmame de cada grupo em intervalos pré-estabelecidos. Existem vários intervalos de produção que podem ser usados, porém, para uma pequena produção o mais indicado é o intervalo entre lotes a cada 21 dias, com desmame dos animais com 28 dias de idade. Neste sistema, as porcas do plantel deverão ser divididas em 7 grupos, sendo que a cada 21 dias um grupo de porcas deverá ser coberta (acasalada).

NECESSIDADE DE INSTALAÇÕES: Para um melhor manejo e desempenho da criação, recomenda-se que cada fase da produção (gestação, maternidade, creche, crescimento/terminação) seja construído em salas, onde serão alojados os animais proveniente da produção de cada lote de porcas. Recomenda-se ainda que o acesso a cada uma destas salas seja realizado por corredor externo, evitando a circulação interna de uma sala para outra. Para granjas pequenas recomenda-se utilizar o manejo de produção de 21 dias e desmame com 28 dias de idade. Para este manejo são necessárias as seguintes instalações:

Gestação: uma baia para o cachaço, uma baia para pré-cobrição das fêmeas desmamadas, uma baia para as leitões de reposição e 24 celas de gestação.

Maternidade: Duas salas, de 4 baias ou celas de parição cada.

Creche: Duas salas com capacidade para alojar cerca de 45 leitões cada.

Crescimento/terminação: Cinco salas, com capacidade para alojar cerca de 45 leitões cada.

LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA GRANJA: As edificações deverão ser construídas seguindo as seguintes recomendações:

- Selecionar área para a locação do sistema de produção de suínos de acordo com as exigências do projeto.
- Local e instalar os prédios no sentido Leste-Oeste de seu eixo maior, ou com leve desvio para maior aproveitamento da incidência de ventos predominantes, visando o aumento do conforto térmico dos animais e a redução da incidência da radiação solar.
- Escolher local que facilite o fluxo de pessoal, de animais e de insumos, com boas condições de trânsito em qualquer época do ano.
- Instalar o sistema de produção de suínos em terreno com topografia plana, ou suavemente ondulada (até 6 % de declive), e que possibilite uma eventual expansão.
- Permitir o afastamento entre edificações para facilitar a ventilação natural.
- Gramar e manter a grama constantemente aparada em toda a área adjacente ao sistema de produção de suínos.
- Atender requisitos de biosegurança sanitária para proteger o futuro rebanho.

Tabela 1. Coeficientes técnicos a serem observados nas diferentes fases da criação

FASE DE GESTAÇÃO, PRÉ-COBRICÃO, MACHO E REPOSIÇÃO	
Área recomendada para baias:	
Gestação individual (cela)	1,32 m ² /animal
Gestação coletiva (baia)	3 m ² /animal
Macho (baia)	6 m ² /animal
Leitoa de reposição	2 m ² /animal
Nº animais por baia (gestação coletiva e reposição)	4 a 6
Altura das paredes divisórias laterais	1,0m entre fêmeas e 1,20 m entre machos
Número mínimo de bebedouros	1 para cada 4 animais
FASE DE MATERNIDADE	
1º Opção - Cela Parideira:	
Área da cela parideira	Superior a 3,96 m ²
Espaço para a porca	0,60 m largura x 2,20 m comprimento
Espaço para os leitões	0,60 m largura de cada lado x 2,20 m comprimento
Altura das divisórias	0,40 m a 0,50 m
2º Opção - Baia convencional (individual):	
Área mínima do piso	6,0 m ² (2,0 m x 3,0 m)
Altura do protetor contra esmagamento	0,20 m
Distância da parede ao protetor	0,12 m
Escamoteador:	
Área mínima do piso	0,80 m ²
Altura mínima	0,80 m
Temperatura interna	Entre 28°C e 30°C
% de aberturas em relação as paredes laterais	Superior a 20 %
FASE DE CRECHE	
Área recomendado por leitão:	
Piso totalmente ripado	0,30 m ²
Piso parcialmente ripado	0,35 m ²
Altura das paredes das baias	0,50 a 0,70 m
Declividade do piso	5 %
Número de animais por baia	10 a 12(1leitegadas)
FASE DE CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO	
Número de animais por baia	10 a 18 (1 ou 2 leitegadas)
Área por animal:	
Crescimento/Terminação	1,10 m ²
Altura das paredes das baias	0,90 a 1,10 m
Bebedouros	1 bebedouro para cada 10 animais

CONSIDERAÇÕES GERAIS PARA AS EDIFICAÇÕES: O pé-direito no mínimo deverá ser de 3,00 metros de altura para todas as fases. Na maternidade e creche deverá haver forro. Preferencialmente a cobertura deverá ser de telha de barro. Nas laterais das edificações deverão ser instaladas cortinas para manejar a temperatura do interior. A largura das abas do telhado deverão ser maiores que as calhas de drenagem dos dejetos. O acesso para as salas das diferentes fases de produção deverão ser feitas por corredor externo e não pelo interior das salas.

ARMAZENAMENTO DOS DEJETOS: A granja deverá possuir um sistema de armazenamento dos dejetos por pelo menos 120 dias. Considerando uma produção de 85 litros diários de dejetos na granja por matriz alojada, o depósito deverá ter capacidade de armazenar 306 m³ (85 l/matriz dia X 30 matrizes X 120 dias armazenamento). Este depósito deverá ser impermeabilizado para evitar infiltração do dejetos no solo.

ORIGEM DOS ANIMAIS: Adquirir animais, para o plantel e para reposição, de granjas com Certificado GRSC (Granja de Reprodutores Suídeos Certificada), conforme legislação da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS

→ Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves - www.cnpsa.embrapa.br
BR 153, Km 110, Cx. Postal 21, Vila Tamanduá, CEP 89700-000, Concórdia-SC.
Fone: (49) 3441.0400 Fax: (49) 3442.8559



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Suínos e Aves
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Caixa Postal 21, 89.700-000, Concórdia, SC
Telefone (49) 34410400, Fax (49) 34428559
<http://www.cnpsa.embrapa.br>
sac@cnpsa.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

